

LAZER & SOCIEDADE

Lazer e Ambiente: propostas, tendências e desafios

Presidenta da República
Dilma Vana Rousseff

Ministro do Esporte
Orlando Silva

Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer
Rejane Penna Rodrigues

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Diretor: Prof. Dr. José Jorge Boueri Filho
Vice-Diretor: Prof. Dr. Edson Roberto Leite

Universidade de São Paulo
Reitor: Prof. Dr. João Grandino Rodas
Vice-Reitor: Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

REVISTA LAZER & SOCIEDADE

Editor Executivo Internacional
Prof. Dr. André Thibault (UQTR/Canadá)

Editor Executivo Nacional
Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (GIEL/USP/CNPq)

Coordenador Científico
Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa (GIEL/USP/CNPq)

Coordenadores temáticos
Profa. Dra. Juliana Pedreschi Rodrigues (GIEL/USP/CNPq)
Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco (GIEL/USP/CNPq)
Prof. Dr. Sidnei Raimundo (GIEL/USP/CNPq)

Comitê editorial
Prof. Dr. Helder Ferreira Isayama (UFMG/MG)
Profa. Dra. Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (SNDEL/DF)
Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino (UNIMEP/SP)

Equipe de apoio editorial
Alipio Rodrigues Pines Junior (GIEL/USP/CNPq)
Bianca Aparecida Araújo Pizzolito (GIEL/USP/CNPq)
Eduardo Motoyuki Fushiki (GIEL/USP/CNPq)
Fernanda Ribeiro de Moura (GIEL/USP/CNPq)
Iranilda Oliveira de Medeiros (GIEL/USP/CNPq)
Janaina Carrasco Castilho (GIEL/USP/CNPq)
Júlio Ramos Ferreira da Silva (GIEL/USP/CNPq)

Kleber Vinícius Barros Kachinski (GIEL/USP/CNPq)
Larissa Costa Silva (GIEL/USP/CNPq)
Rafaela Amorim Gomes (GIEL/USP/CNPq)
Rosana Fernandes dos Santos (GIEL/USP/CNPq)
Tamires Martins da Silva (GIEL/USP/CNPq)
Thais Helena Franceschini (GIEL/USP/CNPq)

Revisores ad hoc nesta edição
Profa. Dra. Alcyane Marinho (UDESC/SC)
Profa. Dra. Gisele Maria Schwartz (UNESP/SP)
Prof. Dr. Paulo dos Santos Pires (UNIVALI/SC)

Prof. Dr. Sandoval Villaverde Monteiro (IFRN/RN)
Prof. Dr. Silvio Lima Figueiredo (UFPA/PA)

Editora Aleph

Rua Dr. Luiz Migliano, 1110 Cj. 301 – 05711-900 – São Paulo – SP – Brasil
Telefone: [55 11] 3743-3202 – www.editoraaleph.com.br – aleph@editoraaleph.com.br

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação
(Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Biblioteca)

Lazer & sociedade / Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. – set. 2011. – São Paulo : EACH/USP : Aleph, 2011-v. ; 23 cm

Irregular.

Resumos em inglês, francês e espanhol.

Subtítulo: Lazer e ambiente: propostas, tendências e desafios.

Edição brasileira da revista *Loisir et société = Society and leisure*, ISSN 0705-3436, originalmente publicada em francês e inglês pela Université du Québec à Trois-Rivières.

Editado em parceria com o Ministério do Esporte. Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer. Editor Executivo Internacional: André Thibault; Editor Executivo Nacional: Ricardo Ricci Uvinha. ISSN 2179-5371

1. Lazer – Aspectos sociais. I. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. II. *Loisir et société*.

CDD-306.4812

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos seus autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Ministério do Esporte ou da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer.

Venda proibida.

Sumário

Mensagem do editor executivo internacional..... <i>André Thibault</i>	5
Mensagem do editor executivo nacional..... <i>Ricardo Ricci Uvinha</i>	7
Encontros contemporâneos entre lazer e educação ambiental: um possível caminho para a educação ambiental pelo lazer..... <i>Caê Rodrigues e Robson Amaral da Silva</i>	9
O papel do lazer na apropriação territorial urbana: estudo dos parques lineares, cemitérios, praças e periferias..... <i>Carla Rodrigues e Maria Luiza Abrantes</i>	25
Parques urbanos: intersecções entre lazer e espaço na cidade..... <i>Paulo Cezar Nunes Junior</i>	41
Realidades e desafios de parques naturais em áreas urbanas: o Parque Estadual do Utinga, em Belém do Pará..... <i>Patrícia Thatyane Miranda Cabral, Mirleide Chaar Bahia e Sylvio Lima Figueiredo</i>	55
<i>Glampings</i> e o apelo pró-ambiental: turismo verde com estilo e glamour.... <i>Gisele Maria Schwartz, Cristiane Naomi Kawaguti, Giselle Helena Tavares, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro e Juliana de Paula Figueiredo</i>	69
O papel do profissional de Educação Física em atividades de lazer voltadas ao ecoturismo..... <i>Ana Cecília Amaral Caetano e Humberto Luís de Deus Inácio</i>	87

Realidades e desafios de parques naturais em áreas urbanas: o Parque Estadual do Utinga, em Belém do Pará

Patrícia Thatyane Miranda Cabral¹

Mirleide Chaar Bahia²

Silvio Lima Figueiredo³

RESUMO: Esta pesquisa tem como enfoque as vivências de lazer em áreas verdes urbanas, as quais vêm sendo reduzidas no contexto das cidades. Objetiva-se analisar de que maneira as vivências de lazer dos usuários do Parque Estadual do Utinga proporcionam-lhes uma possível mudança de atitudes em relação ao meio ambiente. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, composta por pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Como instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, direcionado aos usuários do PEUT. A análise dos dados aponta para uma mudança de atitudes na maioria dos usuários, após visita ao PEUT, devido à sensibilização em relação à questão ambiental, que ocorre durante a visita. Essas ações se refletem, por sua vez, no cotidiano dos usuários, que buscam cuidar do ambiente em que vivem. Em relação ao parque, observou-se que este ainda necessita de uma

¹ Especialista – Universidade do Estado do Pará – UFPA. Contato: rodovia Arthur Bernardes, Pass. Natal, 175, Bairro Telégrafo, Belém/pa; e-mail: thatyane_miranda@hotmail.com.

² Doutoranda em Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade Federal do Pará – UFPA; docente da UFPA. Contato: travessa Angustura, 1961/504, Bairro Pedreira, Belém/pa; e-mail: mirleide@ufpa.br.

³ Doutor em Comunicação, pela Escola de Comunicação da Universidade de São Paulo – ECA/USP; professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA. Contato: Universidade Federal do Pará – UFPA/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos – NAEA – av. Perimetral, n. 1 – Cidade Universitária José da Silveira Netto – Setor Profissional, Bairro Guamá, Belém/pa; e-mail: slima@ufpa.br.

infraestrutura adequada para o real usufruto do espaço, tornando-se necessária a realização de ações que visem à revitalização do PEUT para que residentes e visitantes possam conhecer e desfrutar de um dos maiores parques localizados em região metropolitana do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: lazer; parques naturais; áreas urbanas.

ABSTRACT : This research focuses on leisure experiences in urban green areas, which are being reduced in the context of cities. Also, it is worth analyzing how leisure experiences of Parque Estadual do Utinga's users provide a possible change in attitudes towards the environment. The research was carried out through a qualitative approach, coupled with bibliographical and documentary surveys and fieldworks. A semi-structured interview guide was used as a data collecting tool, targeted at PEUT users. The data analysis indicates a change in most users' attitudes after visiting PEUT, as the awareness regarding environmental issues comes up during the visit. These actions exert influence on the everyday life of users, who seek to take care of their environment. The Park still requires an adequate infrastructure in order to utilize the area effectively, further carrying out actions aimed at revitalizing PEUT, so that residents and visitors may enjoy one of the biggest parks located in Brazilian metropolitan region.

KEYWORDS: leisure; natural parks; urban areas.

RÉSUMÉ Cette recherche s'agit des expériences de loisirs dans les espaces verts urbains, en réduisant dans le contexte des grandes villes. Elle vise à examiner comment les expériences de loisir des usagers du Parc Utinga fournit un changement dans les attitudes envers l'environnement. La recherche a une approche qualitative, consistant en recherche bibliographique, documentaire et sur le terrain. Comme un outil de collecte de données on a utilisé un guide d'entretien semi-structurées, sur les usagers du PEUT. Les analyses indiquent un changement d'attitude dans la majorité des usagers, après la visite au PEUT, en raison de la sensibilisation sur les questions environnementales, qui se produit lors de la visite. Ces actions se reflètent à leur tour dans la vie quotidienne des usagers, qui veulent préserver leur environnement. En ce qui concerne le parc, on a été noté que il nécessite encore d'une infrastructure adéquate pour la jouissance effective de l'espace, et il faut mener des actions visant a revitaliser le PEUT pour que les résidents et les visiteurs puissent se rencontrer et profiter d'un important parc situés dans une région métropolitaine du Brésil.

MOTS-CLÉS: loisir; parcs naturelles; zones urbaines.

RESUMEN: Esta pesquisa tiene como enfoque las vivencias de entretenimiento en áreas urbanas, las cuales siguen siendo reducidas en el contexto de las ciu-

dades. Se objetiva analisar de que maneira as vivências de entretenimento de los usuarios del Parque Estadual de Utinga proporcionan un posible cambio de actitudes hacia el medio ambiente. La pesquisa tiene una proposición cualitativa compuesta por pesquisa bibliográfica, documental y de campo. Como instrumento para recaudar datos se utilizó un esquema de entrevista semi-estructurado direccionado a los usuarios del PEUT. La análise de datos apunta para un cambio de actitudes en la mayoría de los usuarios, tras visita al PEUT, debido a la sensibilización con relación a la cuestión ambiental, que ocurre durante la visita. Estas acciones se reflejan, a la vez, en el cotidiano de los usuarios, que buscan cuidar del ambiente en el que viven. En relación al Parque, se observó que este aún necesita de una infraestructura adecuada para la real utilidad del espacio, haciéndose necesaria la realización de acciones que visen la revitalización del PEUT para que residentes y visitantes puedan conocer y disfrutar de uno de los más grandes parques localizados en región metropolitana de Brasil.

PALABRAS-CLAVE: entretenimiento; parques naturales; áreas urbanas.

Introdução

O novo modelo socioeconômico, surgido a partir da Revolução Industrial, provocou mudanças socioespaciais significativas no Brasil, num processo contínuo de transformação e degradação ambiental, resultado do desenvolvimento industrial, da produtividade de bens materiais e do crescimento demográfico, trazendo, a reboque, consequências ambientais graves, que desrespeitam os elementos naturais e a dinâmica do meio ambiente.

Nas metrópoles, em sua grande maioria, as políticas urbanas são incapazes de garantir o pleno desenvolvimento das “funções sociais da cidade”, com a plena garantia do bem-estar dos cidadãos e da vivência de direitos básicos, como educação, saúde, saneamento, moradia e lazer, dentre outros.

A edição da Lei n. 10.257/2001, conhecida como o Estatuto da Cidade, a qual estabelece diretrizes gerais de política urbana, sem dúvida representou certo avanço na luta por um território mais justo e democrático, porém ainda existe uma lacuna muito grande entre a promulgação de leis e a efetiva aplicação de seus princípios no planejamento das cidades.

Fruto de uma herança histórica, condicionada a fatores econômicos, políticos, socioculturais de cada lugar, as cidades têm seu desenvolvimento, sua dinâmica e seu processo de urbanização diretamente associados a esses fatores.

As cidades são ecossistemas e, como tais, são fontes potenciais de recursos. Muitos desses recursos estão latentes, sub ou mal utilizados: solo urbano adequado ao cultivo, resíduos recicláveis, potencial para a economia de energia, de recursos financeiros e de água através de melhor manutenção dos equipamentos, da infraestrutura e das moradias (SACHS, 1994, p. 41).

Nessa lógica condicionada ao crescimento, sem maiores preocupações com a preservação e o estabelecimento de espaços verdes, as políticas urbanas vêm deixando à margem de suas ações alguns espaços das cidades, dentre eles os parques.

Os parques – sejam os caracterizados como áreas de proteção ambiental, sejam os caracterizados como parques urbanos – têm fundamental importância para a dinâmica de uma cidade, pois se transformam num locus de representação de um espaço verde “conservado e preservado” dentro do caos urbano, o qual pode proporcionar melhoria da qualidade de vida para a comunidade dos bairros de seu entorno e da população da cidade, transformando-se num espaço destinado à vivência do lazer, ao contato com a natureza, a momentos de sociabilidade, a momentos de introspecção e sensibilização sobre a importância de espaços como estes, para os moradores da cidade.

Observa-se que a procura por áreas naturais para a prática de lazer não é algo recente. Entretanto, nota-se que essa prática se intensificou, na medida em que o ser humano passou a procurar lugares com características diferenciadas e distantes do agitado e intenso cotidiano vivido em seu dia a dia nas grandes metrópoles. Deste modo, torna-se necessário analisar as vivências de lazer em áreas naturais e de que forma estas podem contribuir para que seus usuários reflitam sobre a necessidade do cuidado e importância com o meio natural, possibilitando vivências de integração com a natureza.

Objetivos

O presente artigo se propõe a apresentar as realidades e os desafios vivenciados no Parque Estadual do Utinga (PEUT), localizado em uma área de proteção ambiental de Belém, no Pará, cuja característica principal é estar situado em espaço urbano, buscando demonstrar as relações estabelecidas entre as vivências de lazer dos usuários desta área e as possíveis mudanças de atitudes no que se refere à sensibilização sobre o meio ambiente e à sustentabilidade de áreas como esta.

O artigo nasce do recorte de uma pesquisa de pós-graduação realizada em 2010, a qual teve caráter exploratório, com abordagem qualitativa, combinando pesquisa bibliográfica, documental e de campo (SEVERINO, 2000). Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado (DENCKER,

2000), direcionado aos usuários do PEUT. O número de entrevistados que participaram da pesquisa foi de 13 usuários, definido com base no critério de saturação dos dados, pelo qual as entrevistas são encerradas quando as respostas tornam-se repetitivas (TRIVIÑOS, 1997).

Desenvolvimento

Lazer em áreas verdes

Após o advento da Revolução Industrial, a integração maior do ser humano com a natureza foi se tornando comprometida, à medida que foram surgindo os ambientes urbanos, resultando em uma diminuição de espaços verdes no cotidiano humano. Assim, a relação que antes era mais estreita, passou a ser distanciada com a urbanização.

Entretanto, com o passar do tempo, o sentimento de “retorno à natureza” foi se intensificando, impulsionando o ser humano a reaproximar-se das áreas naturais, levando-o a procurá-las, sobretudo, para vivências de lazer. Porém, essa euforia pelo “verde” vem sendo utilizada amplamente por mercados, nos quais, não raras vezes, se observa a disseminação de produtos “com nomenclaturas atrativas e vinculadas à temática ecológica” (BAHIA & SAMPAIO, 2005, p. 80), embora nem sempre haja a preocupação efetiva com as questões ambientais.

Ao mesmo tempo, foi desenvolvida a ideia de que é preciso apurar essa relação que se perdeu, e a educação também entrou em campo. Existe uma gama de maneiras de obter o aprendizado sobre o cuidado com o ambiente no qual se vive, para além dos moldes institucionalizados de educação ambiental aplicada em escolas. Uma delas se viabiliza por meio de vivências de lazer.

Para fins de compreensão, neste trabalho adotou-se a definição de lazer explicitada por Marcellino (1995, p. 31):

O lazer é entendido como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação (MARCELLINO, 1995, p. 31).

Nota-se que o autor não restringe o lazer à prática de alguma atividade de maneira independente e desconexa; ele o concebe como uma cultura vivenciada e que, consequentemente, não pode ser entendida de forma isolada, mas analisada de maneira integrada aos demais aspectos sociais, como o socioambiental.

O lazer praticado em áreas verdes propicia a vivência de vários conteúdos simultaneamente, pois, ao mesmo tempo que uma pessoa se exercita (interesse físico-esportivo), ela pode se encontrar com um grupo de amigos (interesse social) e ainda contemplar a natureza e conhecer melhor aquele ambiente, rompendo a rotina do dia a dia (interesse turístico).

Merecem destaque, dentre as possibilidades apresentadas, os esportes de aventura realizados no meio natural que apontam para um crescimento cada vez maior dessa atividade. Entre as diversas opções, encontram-se as seguintes: o rapel, o surfe, a canoagem, o *mountain bike*, o *rafting*, a escalada, dentre outros.

Independentemente da atividade exercida, é imprescindível que essa prática esteja subsidiada por um planejamento adequado, que respeite a capacidade de carga da área e oriente a conduta dos visitantes quanto ao cuidado com o espaço, visando, assim, ao equilíbrio entre as visitas, as práticas de atividades físicas nos ambientes naturais e a conservação do espaço visitado.

Bruhns (1997, p. 134) destacou a importância do contato do ser humano com a natureza, afirmando que, “se quisermos sentir a natureza, deveremos entrar em contato com ela; temos de vivê-la, ser permeados por ela, engajando nossos sentidos”, sendo, dessa forma, a natureza considerada como “espaço de celebração”, no qual as experiências vivenciadas tornam-se uma forma de diálogo entre ser humano/natureza.

Algumas áreas naturais que possibilitem essas vivências podem ser encontradas também no meio urbano, em formas de parques, bosques, jardins, tendo seu uso ordenado e controlado por leis, como é o caso do Parque Estadual do Utinga.

O surgimento de áreas de proteção ambiental teve seu marco em 1872, nos Estados Unidos, com a criação do Parque Nacional de Yellowstone, o qual tinha o intuito de proteger áreas naturais e, ao mesmo tempo, proporcionar ao ser humano um espaço propício à observação da natureza e à vivência de lazer.

No Brasil, em 18 de julho de 2000, foi aprovada a Lei n. 9.985, que instituiu o Sistema de Unidade de Conservação (SNUC), com objetivo de regulamentar a criação, implantação e gestão das unidades de conservação (UCs). De acordo a lei, as UCs podem ser administradas em âmbito federal, estadual e municipal. Estas se dividem em dois grupos: unidades de proteção integral e unidades de uso sustentável.

As unidades de conservação auxiliam na preservação dos recursos naturais, buscando conciliar a sustentabilidade ecológica com a econômica, a social e a cultural, de modo a proporcionar benefícios como a melhoria na qualidade ambiental. No Pará, sob administração do governo estadual, existem cinco unidades de proteção integral, dentre elas o Parque Estadual do Utinga (PEUT), objeto de estudo desta pesquisa.

O PEUT, por estar localizado em área urbana, sofre, constantemente, pressões antrópicas e perigos reais de “estrangulamento” de sua área por ação dos grupos

comandantes da especulação imobiliária. As áreas verdes de Belém cada vez mais são objeto de disputas de interesses, divididos entre interesses hegemônicos e interesses da população, mesmo estando tais áreas sob a égide das leis de proteção ambiental e sob a responsabilidade do Poder Público.

Não há como deixar de considerar que a cidade representa formas múltiplas de exercício de poder, de ocupação do espaço e de apropriação de seus recursos. Em todas as esferas se estabelecem relações de tensão, de competitividade, de disputas de espaços e de diferenciações, que afetam a organização social no seu conjunto (BAHIA & FIGUEIREDO, 2008).

O desafio da sustentabilidade urbana passa pela existência de instrumentos jurídicos ordenadores, mas neles não se esgota. A participação dos Poderes Públicos, o compromisso dos dirigentes políticos com a *res publica*, a ação das organizações não governamentais e demais setores da sociedade organizada e as comunidades locais, todos devem estar contemplados e envolvidos nas políticas sociais de melhoria da qualidade de vida na urbe e na restauração dos ecossistemas urbanos degradados. E isso diz respeito a uma série de questões em torno de determinantes socioeconômicos, políticos, culturais e biofísicos (MAQUINÉ, 2006, p. 45).

O Parque Estadual do Utinga (PEUT)

Criado pelo Decreto Estadual n. 1.552, de 3 de maio de 1993, o Parque Ambiental de Belém, situado no nordeste paraense, mais especificamente na região metropolitana de Belém, possui uma área de 1.340 hectares, sendo, no Brasil, um dos maiores localizados em área urbana. O nome do parque foi alterado para Parque Estadual do Utinga (PEUT), visando cumprir a legislação do SNUC, segundo a qual as áreas protegidas criadas pelo Estado devem incluir a terminologia “estadual” em seu nome.

O PEUT encontra-se inserido na área de proteção ambiental de Belém (APA Belém), também criada em 1993, pelo Decreto Estadual n. 1.551, que tem como objetivo principal a proteção dos mananciais de abastecimento de água da região metropolitana de Belém, os lagos Água Preta e Bolonha, os quais possuem, aproximadamente, um volume de 10 e 2,6 milhões de metros cúbicos, respectivamente.

O tipo de vegetação predominante no PEUT é a floresta de terra firme, sendo também encontradas as florestas de várzeas, matas secundárias, capoeirões e capoeiras. Quanto à fauna, estão presentes no parque 62 espécies de mamíferos, 112 espécies de aves, 65 espécies de répteis e, provavelmente, 49 espécies de anfíbios (BAIA JÚNIOR & GUIMARÃES, 2004).

Administrado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), o Parque Estadual do Utinga conta ainda com a presença de um posto do Batalhão de Policiamento Ambiental (BPA), responsável por fiscalizar o espaço, assim como de orientar e acompanhar algumas atividades previamente agendadas e com a autorização da SEMA, mediante o encaminhamento de documentos oficiais.

As principais atividades desenvolvidas no parque são enumeradas seguir: caminhada na estrada principal, ciclismo, trilhas ecológicas, esportes de aventura, palestras de educação ambiental no centro de visitas e eventos promovidos por grupos, como circuitos organizados por academias e visitação de crianças de escolas públicas e particulares.

O Parque Estadual do Utinga, tendo por base o artigo 3º do Decreto Estadual n. 1.552, de 3 de maio de 1993, que institui sua criação, tem, dentre seus objetivos, o seguinte:

1. propiciar um espaço de lazer para a comunidade, bem como possibilitar o desenvolvimento de atividades científicas, culturais, educativas, turísticas e recreativas.

A oferta de um espaço propício à prática do lazer e à realização de atividades científicas, educativas e turísticas está entre os primeiros objetivos do PEUT; entretanto, observa-se que esses objetivos não estão sendo cumpridos em sua totalidade, uma vez que o PEUT não oferece uma infraestrutura que possibilite a realização dessas propostas em sua plenitude.

O PEUT não é conhecido por ampla parcela da população belenense, e aqueles que o conhecem não o desfrutam em toda a sua potencialidade por falta de elementos que garantam tal uso, dentre eles, a insegurança que existe no parque, onde, não raramente, ocorrem assaltos, apesar da presença do Batalhão de Policiamento Ambiental no seu interior.

Os frequentadores do parque

Primeiramente, buscou-se traçar um breve perfil dos usuários. No que diz respeito à faixa etária, apesar da variação constatada, o público predominante é de adultos, com uma maior concentração na faixa etária de 41 a 50 anos, totalizando 46,15%, o que indica que tal espaço não é tão explorado por crianças e adolescentes no dia a dia, não sendo excluída a possibilidade de tal público ser mais frequente em atividades programadas em grupos, como as visitas de contingentes escolares.

Em relação à procedência dos entrevistados, durante a coleta de dados, não foi encontrado nenhum visitante oriundo de outras cidades, fora da região metropolitana

de Belém, demonstrando que o parque não é aproveitado nem utilizado como um dos atrativos turísticos da capital paraense, apesar de seu potencial.

A maioria dos entrevistados reside no bairro do Curió-Utinga (38,46%), região em que se localiza o PEUT, seguido dos bairros do Souza (15,38%) e do Marco (15,38%), também próximos ao parque. Isso evidencia, mais uma vez, que o parque não é conhecido nem usufruído por ampla parcela da população belenense, sendo frequentado mais por aqueles que residem no seu entorno, talvez pelo fácil acesso e por falta de outra área semelhante que pudesse ser utilizada como espaço de lazer.

Quando questionados sobre “qual a importância de áreas verdes para a prática do lazer”, a maior parte dos entrevistados ressaltou que esses espaços trazem benefícios tanto no aspecto paisagístico quanto na melhoria da qualidade do ar, na diminuição de ruídos, no contato com a fauna e a flora, dentre outros aspectos.

Toda a importância. Sem elas, a gente não consegue ter lazer, porque não adianta você estar correndo numa Almirante Barroso (avenida), cheia de poluição, tanto visual quanto sonora, você não consegue respirar. Pra onde você olha é só placa e pichação. Enfim, se você passar por lá e tiver um olhar clínico, você vai ver. Aqui não, você vê macaquinho, você vê aves, sente até o barulho do vento se você tiver sozinha falando com Deus e ele tá ali falando contigo também (Entrevistado 06) [grifo dos autores].

É muito importante porque, nas áreas verdes, até o ar é diferente. A gente se sente bem à vontade. Ter o verde, eu acho que também seria vida, muito importante também (Entrevistado 10) [grifo dos autores].

Em contrapartida, os usuários do PEUT, quando perguntados a respeito do que achavam “sobre as opções de áreas verdes em Belém”, infelizmente confirmaram a situação que pesquisas, como a do IMAZON, vêm mostrando nos últimos anos, como o fato da precariedade que há na criação e manutenção desses espaços na cidade de Belém, quando “a proporção de área verde por habitante vem diminuindo substancialmente, em 2000, era de 0,21m², atualmente chegando a um índice de 0,19m²” (BAHIA *et al.*, 2008, p. 69). É possível verificar esse fato na fala dos entrevistados:

Pouquíssimas, muito restritas (Entrevistado 06) [grifo dos autores].

Eu acho que tem poucas, deveria ter mais áreas verdes. Acho que falta o governo investir mais em áreas verdes, tem poucas. Se tivesse mais, seria bem mais saudável pra população (Entrevistado 10) [grifo dos autores].

Ao serem indagados sobre “que atividades você realiza no parque”, verificou-se que todas são relacionadas à prática de alguma atividade física, sendo as mais citadas a caminhada e a corrida, em sua ampla maioria. Apesar de as atividades físico-esportivas serem a principal motivação, notou-se também a presença de eventos sociais, por meio de grupos de caminhadas e de amizades construídas por meio das vivências no parque.

Apesar de haver uma limitação nos tipos de atividades desenvolvidas no parque, devido à precariedade de sua infraestrutura, os entrevistados apresentaram diversas opções que gostariam também de vivenciar no PEUT. Ao serem questionados sobre “que atividades você acha que poderiam ser oferecidas para a população no parque”, suas respostas foram as mais variadas (atividades esportivas, *camping*, turismo, parquinho para crianças, educação ambiental). Em suas falas, os usuários apresentaram um leque de possibilidades de ações que podem ser desenvolvidas no PEUT para o usufruto da população belenense e de visitantes de outras cidades.

O parque é muito extenso e deveria ser mais trabalhado, com, tipo assim, uma área de lazer, *devia ter uma parte que fosse pra fazer camping*; que as famílias no final de semana que quisessem sair da rotina (Entrevistado 01) [grifo dos autores].

O que deveria ser eu acredito que uma divulgação maior do nosso parque, inclusive tem gente que nem conhece aqui. Então eu acho que deveria ter assim mais um lazer com guias para o conhecimento dos turistas. Aqui em Belém está sendo divulgado muito o turismo, então tudo isso aqui deveria ser aproveitado (Entrevistado 12) [grifo dos autores].

Alguma coisa mais para as crianças, locais onde elas pudessem brincar, ter lazer; mas teria que ser alguma coisa bem planejada para evitar detritos, coisas que pudessem vir a prejudicar o parque (Entrevistado 08) [grifo dos autores].

O centro de visitação do parque está localizado a três quilômetros da entrada principal, o que dificulta o acesso, pois grande parte das pessoas que caminha sozinha no PEUT, elas não chegam nesse espaço por conta da insegurança que o trajeto oferece.

Nesse centro, apesar de existir uma sala disponível, não se encontra nenhuma exposição permanente sobre a história do PEUT, sua biodiversidade, e informações a respeito da fauna e da flora amazônicas, bem como algumas orientações sobre a conduta em uma área de proteção ambiental.

As trilhas ecológicas e palestras de educação ambiental são realizadas mediante encaminhamento prévio de ofício à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), e são orientadas por técnicos da SEMA ou do Batalhão de Policiamento Ambiental.

Em relação a essa exigência, o problema encontrado refere-se à má sinalização e má conservação das trilhas, constituindo-se em um grande risco para grupos que, sem a devida orientação, resolvam adentrar uma trilha, acabando por se perder em função de trilhas clandestinas e bifurcações abertas ilegalmente por pessoas não autorizadas.

A vivência de lazer em áreas naturais é uma significativa possibilidade para ser realizado um processo de sensibilização e conscientização em relação ao meio ambiente, pois, uma vez em contato direto com essa parcela do meio ambiente, tão importante e, ao mesmo tempo, tão explorada e devastada sem a preocupação com sua finitude, o ser humano pode começar a ter mudanças de atitudes favoráveis à preservação ambiental.

Com a pergunta “a visita ao parque traz alguma mudança no seu dia a dia, em relação ao meio ambiente? E, em caso afirmativo, de que maneira?”, procurou-se investigar se ocorreram mudanças no cotidiano dos entrevistados. Dentre a amostra pesquisada, 84,62% responderam positivamente, ressaltando que, após a visita ao PEUT, ocorreu uma mudança de atitude em seu dia a dia.

Torna-se importante explicar que os 15,38% que afirmaram não sentir mudanças específicas justificaram que estas não ocorreram em função de visitas ao parque, mas porque trabalham em área ambiental e suas atitudes em prol do meio ambiente advêm de seus conhecimentos profissionais, ou seja, estes já adotavam em seu dia a dia atitudes cuidadosas e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Observou-se, nas falas dos entrevistados, que as mudanças de atitudes ocorreram, principalmente, por meio da sensibilização, do contato com a fauna e a flora, situações que foram acontecendo em meio às vivências de lazer. A percepção de que cada ato individual pode contribuir com a degradação ou minimizá-la é despertada durante e após a visita a uma área natural, neste caso o PEUT. Tais mudanças refletiram-se no cotidiano dos usuários, quando eles afirmaram, por exemplo, que, após visita ao parque, passaram a se policiar para não jogar lixo no chão, fazer a coleta seletiva, cuidar do meio em que viviam, fazendo uma reflexão sobre a importância de existirem áreas de proteção ambiental, como o PEUT.

É notória a relevância das experiências por meio do contato com o ambiente natural para a percepção direta dos problemas que afetam o meio ambiente. Assim, esta pesquisa compartilha do pensamento de Neiman (2004, p. 3), quando ele assegurou que:

Os marcos afetivos, gerados pelo contato sensorial e emocional com a natureza, introduzem grande diferença do ponto de vista motivacional e são mais significativos na vida dos indivíduos que a construção racional de uma “ideologia ambientalista” superficial e atrelada ao “senso comum” vigente.

O autor complementou seu raciocínio, defendendo o seguinte argumento, a respeito da relação entre ser humano e natureza:

Se for proporcionado o contato apropriado e a familiaridade com a natureza, através, por exemplo, da experiência de entrar numa mata, de respirar, ouvir a chuva caindo, de passar por uma enxurrada, pôr o pé no barro, de avistar finalmente um animal em suas atividades próprias, pode ocorrer uma conversão com a aquisição ou o melhoramento de sentimentos positivos sobre por que é preciso preservar e o que preservar (NEIMAN, 2004, p. 3).

Diante do exposto, verificou-se que houve uma mudança de atitudes positivas no dia a dia dos usuários do PEUT em relação ao meio ambiente, devido à sensibilização que ocorreu com as questões ambientais em meio às vivências de lazer nesse espaço.

Esta pesquisa pretende ser uma contribuição a mais nas reflexões sobre a discussão das áreas verdes urbanas. Nesse sentido, defende-se que é urgente e imprescindível um olhar mais atento dos gestores públicos, no que se refere à criação de políticas públicas nesse âmbito, para que a cidade de Belém, uma das principais metrópoles da Amazônia, não venha a ser uma referência em carência de áreas verdes disponíveis para o lazer e o turismo, em face da significativa importância que esses espaços possuem, como foi indicado na fala dos entrevistados.

O caminho traçado na pesquisa permite ainda perceber que a caracterização do urbano geralmente exclui as paisagens naturais, e as apresenta muitas vezes como contradição à paisagem urbana. Nesse sentido, é preciso inserir o verde, a “natureza” de alguma forma, e a criação de parques em determinados locais da cidade aparentemente resolve o problema de desnaturalização da feição urbana. Essa contradição é resolvida à proporção que os planejadores urbanos inserem, nos preceitos de planejamento da cidade, a necessidade da presença de áreas verdes. Apesar de sua aparente importância, elas geralmente são instaladas em locais não visados pela especulação imobiliária (só após sua instalação o entorno vira objeto de especulação).

Após serem inseridas por essas e outras razões, não se sabe muito bem o que fazer com elas, se a política pública não tiver realmente a cultura, o esporte e o lazer como prioridade, ou ainda a relação homem-natureza, essas áreas tendem a se transformar em gargalos, muitas vezes podem até ser abandonadas e, então, colocadas no circuito do mercado imobiliário.

Entretanto, elas contribuem, como bem mostrou a pesquisa, para recuperar a relação homem-natureza mesmo no seu aspecto utilitário. Essa relação implica, em contrapartida, a criação de espaços definidos para tal, e de diversas feições, dos parques urbanos às praças, das áreas de proteção ambiental aos parques de lazer. Redimensionar o urbano com a entrada do natural, mesmo que planejado, significa que algumas bases

dessa relação podem ser recuperadas e, portanto, a existência do homem pós-moderno pode ser redimensionada a partir de novos parâmetros de vida cidadina, mesmo na região amazônica, tão urbana quanto qualquer outra.

Considerações finais

As áreas verdes, tão significativas no contexto das cidades e propiciadoras de benefícios para a população, em Belém, vêm sendo alvo de esquecimento por parte das autoridades governamentais, ficando relegadas a um segundo plano no que se refere à elaboração de políticas públicas que se proponham a planejar, manter e promover ações educativas em áreas verdes urbanas, como o Parque Estadual do Utinga, por exemplo.

Também se torna imprescindível a contratação de profissionais com formação adequada para atuar no desenvolvimento de atividades de lazer e, de forma mais específica, nas atividades realizadas em áreas naturais, proporcionando aos visitantes uma programação diária e a oportunidade de múltiplas vivências nesse espaço.

O principal local de acesso ao parque necessita de uma estrutura que desperte a atenção e o interesse das pessoas em conhecê-lo, bem como informações gerais sobre a área. Os lagos poderiam ser aproveitados para passeios de barco, assim como as trilhas que, se sinalizadas e mais bem estruturadas, se tornariam um espaço importante de uso daqueles que caminham no parque, fato ressaltado e manifestado na fala dos entrevistados.

Como forma de melhor aproveitamento das potencialidades do referido parque, é relevante a criação de áreas para piquenique e *camping*, instalação de brinquedos para o público infantil e quiosques de venda de produtos artesanais, implementação de maior segurança na área, estruturação de um centro de visitação com mapas, painéis e fotos sobre o PEUT, bem como ações que envolvam a comunidade residente no entorno, como a capacitação destes para trabalharem como monitores no parque, por exemplo. Estas são apenas algumas das várias possibilidades de usufruto do potencial do parque e do seu aproveitamento para o ecoturismo e ações de educação ambiental.

As áreas verdes são de reconhecida importância para o sistema urbano. Além de seu valor paisagístico, contribuem para a purificação do ar, a redução de ruídos, o abrigo para a fauna, a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população, sendo também um espaço de lazer e turismo, ao proporcionar ao ser humano a possibilidade de reencontro com o ambiente natural e o resgate de vivências que se viram distanciadas pela complexidade do ambiente urbano.

Sem a intenção de esgotar o assunto, mostrou-se, com esta pesquisa, o expressivo potencial de sensibilização ambiental que as vivências de lazer em áreas verdes proporcionam aos seus visitantes e a importância dessas áreas no contexto das cidades.

Torna-se urgente e relevante a realização de ações que visem à revitalização do PEUT para que a população residente e visitante possa conhecer e desfrutar de um dos maiores parques localizados em região metropolitana do Brasil.

Referências

- BAHIA, Mirleide C.; COSTA, Magda C.; CABRAL, Danielle M. & CARAVELAS, Denise C. Os equipamentos de lazer das cidades: o caso de Belém-PA. In: FIGUEIREDO, Silvio Lima. *Turismo, lazer e planejamento urbano e regional*. Belém: NAEA /UFPA, 2008.
- BAHIA, Mirleide C. & FIGUEIREDO, Silvio Lima. Os espaços verdes e os equipamentos de lazer: um panorama de Belém. *Licere*, v. 11, n. 2, Belo Horizonte, ago., 2008.
- BAHIA, Mirleide C. & SAMPAIO, Tânia. Na trilha dos sujeitos praticantes do lazer na natureza: um debate conceitual sobre lazer e meio ambiente. *Licere*, v. 8, n. 1, p. 79-92, Belo Horizonte, 2005.
- BAIA JUNIOR, Pedro C. & GUIMARÃES, Diva Anelie de A. Parque Ambiental de Belém: um estudo da conservação da fauna silvestre local e a interação desta atividade com a comunidade do entorno. *Revista Científica da UFPA*, v. 4, Belém, abr., 2004.
- BRASIL. *Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000*. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências. Brasília: DOU, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/2002/D4340.htm>. Acesso em: 30 out. 2009
- BRUHNS, Heloísa T. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: SERRANO, Célia Maria de T. & BRUHNS, Heloísa T. (orgs.). *Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente*. Campinas: Papirus, 1997.
- DENCKER, Ada. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 2000.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Decreto n. 1.552, de 03 de maio de 1993. Dispõe sobre a criação do Parque Ambiental de Belém e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sectam.pa.gov.br/decretos_detalhes.php?iddecreto=6>. Acesso em: 20 out. 2009.
- MAQUINÉ, Dillings Barbosa. *Cidades sustentáveis e o princípio da função ambiental da cidade*. 2006. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental) – Universidade do Estado do Amazonas. Manaus: UEA.
- MARCELLINO, Nelson. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1995.
- NEIMAN, Zysman. Ecoturismo em unidades de conservação como estratégia para a educação ambiental. In: II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE. *Anais...* Indaiatuba: ANPPAS, 2004. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/#15>. Acesso em: 1º dez. 2009.
- SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURSZTYN, Marcel. *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SEVERINO, Antonio. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.
- TRIVINOS, Augusto. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1997.

Ministério do
Esporte



Esporte e Lazer
da Cidade - PELC

ISSN 2179-5371



9 772179 537007 >